

## Os primórdios da indústria automobilística no Brasil: o caso da “General Motors” (1924 a 1935).

Evangelia Aravanis / ULBRA-Canoas \*

**Resumo:** O trabalho apresenta resultados preliminares de pesquisa a respeito da instalação da empresa automobilística “General Motors” do Brasil em São Paulo nos anos de 1924 a 1935.

**Palavras Chave:** GM do Brasil, 1ª. República; indústria automobilística.

A historiografia que trata sobre a implantação da indústria automobilística no Brasil, que diga-se de passagem é escassa e fragmentada, geralmente analisou o tema a partir dos anos 50 e sob uma perspectiva econômica e generalizante. Buscava-se identificar o seu desenvolvimento junto às políticas nacionalistas do segundo governo Vargas para, num segundo momento, apontar uma mudança nesta rota; a política de atração posta a cabo pelo presidente Juscelino Kubitschek das indústrias automobilísticas estrangeiras nos anos de 1955 a 1960. Poucos são os trabalhos que analisam os anos iniciais de chegada desta indústria no Brasil. Via de regra esta bibliografia, com poucas exceções, traz mais uma história das próprias empresas automobilísticas ou de seus produtos pouco vinculando este histórico com o próprio processo de industrialização da região em que elas vinham se instalando<sup>1</sup>.

Neste trabalho tenho por objetivo apresentar dados preliminares de pesquisa que averigua os primórdios de instalação da indústria automobilística no Brasil a partir do estudo da implantação da “General Motors of Brazil” em São Paulo. O período de análise é o que vai

---

\* - Doutora em História pela UFRGS; Professora do Curso de História da ULBRA/Canoas.

<sup>1</sup> - A este respeito ver, por exemplo, ALMEIDA, José. **A Implantação da Indústria Automobilística no Brasil**. RJ: FGV, 1972.; BARANSON, Jack. **Automotive Industries in Developing Countries**. Washington International Bank for Reconstruction and Development, 1969; DOWNWS, Richard. “Autos over Rails: How US Business Supplanted the British in Brazil, 1910-1928” IN: **Journal of Latin American Studies**, vol. 24, n.3, 1992; GATTÁS, Ramiz. **A indústria Automobilística e a Segunda Revolução Industrial no Brasil**. SP: Prelo, 1981; FONSECA, Pedro Dutra. Vargas: **Capitalismo em construção**. SP: Brasiliense, 1988. **Retrato do Brasil**. São Paulo: Política Editora, 1988; NASCIMENTO, Benedito. **Formação da Indústria automobilística Brasileira**. SP:USP, 1976; NEGRO, Antonio L. “Automóveis 100% Nacionais para Argentina e Brasil. Parceria Desenvolvimentista no Além-Mar”. In: FORTES, Alexandre et. Alli. **Na Luta por Direitos. Estudos recentes em História Social do Trabalho**. Campinas: Editora da Unicamp, 1999; SANDLER, Paulo César. **DKW – A grande história da pequena maravilha**.SP: Alaúde, 2002; SANDLER, Paulo César e SIMONE, Rogério. **SIMCA – A história desde as origens**. SP: Alaúde, 2002.

2

de 1924 a 1935, anos de instalação da empresa no país e de construção de suas duas fábricas: a Fábrica do Ipiranga (os “galpões do Ipiranga”) e a Fábrica de São Caetano.

As fontes utilizadas são aquelas constantes no Acervo da GM, que se encontra abrigado no Museu da Tecnologia da ULBRA. A respeito destas fontes pesquisadas, é pertinente mencionar, que elas são numerosas e praticamente inéditas pois até o presente momento poucos foram os trabalhos científicos que as utilizaram enquanto documentação<sup>2</sup>. Este acervo documental da GM é composto por milhares de fotos (acima de 10.000 números entre negativos e positivos), Atas da Diretoria da GM do Brasil (1924-1970); Revistas da empresa (GM do Brasil; Vida na GM); Folhetos de propaganda de carros; Catálogos de peças; Jornais comerciais do período; Regimentos de fábrica; Guia e manual dos automóveis; etc.

Parte-se do princípio de que é necessário situar a história da GM dentro do que a historiografia sobre as empresas considera como essencial: o de visualizá-las como parte da sociedade envolvente e, como tal, estabelecendo com ela inúmeras articulações e interações. Conforme Ma. Bárbara LEVY:

[...] a melhor história empresarial é aquela que busca a totalidade francesa ou a generalização (pelo método comparativo) anglo-americana. As empresas são parte da sociedade e não se pode estudá-las sem levar em conta as articulações recíprocas entre as relações sociais e as práticas empresariais. A empresa é parte de um sistema de instituições interatuantes, no qual lhe cabe a produção de bens<sup>3</sup>.

Até o momento analisamos as fotografias (os diapositivos) constantes no acervo.

A partir destas fontes observei que ainda que a GM não tenha sido a 1ª. montadora de carros a se instalar no país (A empresa FORD se instala em 1919), ela teve importância fundamental para a oferta de carros para o setor de transporte ligado a indústria, através da venda de carros do tipo “utilitários”. Os carros ali inicialmente montados tratam-se basicamente dos “furgões chevrolet”, ou seja, são carros de caráter utilitário que servem para transportar os bens de consumo produzidos no estado: cerveja, tecidos, gasosa, leite engarrafado, etc. As fotos expõem produtos, por exemplo, da indústria Matarazzo e da cervejaria Brahma. Ou seja, confirma-se a hipótese de que a indústria automobilística que se

---

<sup>2</sup> - SANTOS, Ana Rita dos. **Acervo General Motors do Brasil: estudo sobre o processo de implantação de uma indústria nacional na década de 50**. Canoas, 2005. Monografia. (Reprodução Xerográfica); SILVA, Cacia Michela Zagonel da. & FAGUNDES, Renan Carvalho. **Alberto Bogsan: construindo sua história junto ao desenvolvimento da indústria automobilística na General Motors do Brasil**. Projeto de Pesquisa do Curso de História da ULBRA/Canoas, 2006 (Reprodução Xerográfica).

<sup>3</sup> - LEVY, Ma. Bárbara. (1988). Apud: LOBO, Eulália L. História empresarial. In: CARDOSO & VAINFAS. **Domínios da História**. RJ: Ed. Campus, 1997, p.222.

3

instala na região de São Paulo se alimenta e retro-alimenta o próprio processo de industrialização ali vivido.

Outra questão observada, a partir destas fotos, é que esta empresa contribuiu para o processo de industrialização de São Paulo, tanto através da formação de mão de obra local, como a partir da transformação de algumas matérias primas brasileiras, a madeira e o diamante.

A madeira local era usada por operários brasileiros (marceneiros) para fazer a carroceria de carros, tanto de serviços como passeios, e o diamante lapidado para cortar as peças de metal utilizadas na montagem dos carros. Em outras palavras, ainda que a GM do Brasil, nesta ocasião, não fosse ainda uma fábrica de carros, e sim uma montadora, ela não deixou de aplicar e desenvolver algumas atividades laboriais de cunho industrial-fábril.

Fazendo um rápido cruzamento com a bibliografia a respeito da temática, aponto que a documentação analisada confirma elementos ali já apontados, ainda que de forma muito breve; de que a instalação da indústria automobilística GM do Brasil se fez no rastro do próprio processo de industrialização de São Paulo e que o fato de ser a GM (como a própria FORD) uma montadora – não uma fábrica – isto não significou que não ocorressem ali a atividades laborais de cunho industrial-fábril.

#### **BIBLIOGRAFIA:**

ALMEIDA, José. **A implantação da indústria automobilística no Brasil**. RJ: FGV, 1972.;

BARANSON, Jack. **Automotive industries in developing countries**. Washington International Bank for Reconstruction and Development, 1969;

DOWNWS, Richard. “Autos over Rails: How US Business Supplanted the British in Brazil, 1910-1928” IN: **Journal of Latin American Studies**, vol. 24, n.3, 1992;

GATTÁS, Ramiz. **A indústria automobilística e a segunda Revolução Industrial no Brasil**. SP: Prelo, 1981;

FONSECA, Pedro Dutra. Vargas: **Capitalismo em construção**. São Paulo: Brasiliense, 1988. **Retrato do Brasil**. São Paulo: Política Editora, 1988;

LEVY, Ma. Bárbara. (1988). Apud: LOBO, Eulália L. História empresarial. In: CARDOSO & VAINFAS. **Domínios da História**. RJ: Ed. Campus, 1997, p.222.

4

NASCIMENTO, Benedito. **Formação da Indústria automobilística Brasileira**. SP:USP, 1976;

NEGRO, Antonio L. “Automóveis 100% Nacionais para Argentina e Brasil. Parceria Desenvolvimentista no Além-Mar”. In: FORTES, Alexandre et. Alli. **Na Luta por Direitos. Estudos recentes em História Social do Trabalho**. Campinas: Editora da Unicamp, 1999;

SANDLER, Paulo César. **DKW – A grande história da pequena maravilha**.SP: Alaúde, 2002;

SANDLER, Paulo César e SIMONE, Rogério. **SIMCA – A história desde as origens**. SP: Alaúde, 2002.